



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

MARIA DO PATROCÍNIO DE SOUZA

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DA EJA E
SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**GUARABIRA
2020**

MARIA DO PATROCÍNIO DE SOUZA

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DA EJA
E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista do Curso de Especialização em Educação e Políticas Públicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)– Campus III – Guarabira/PB.Orientadora: Prof^a. Dr^a. Verônica Pessoa da Silva

**GUARABIRA
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719p Souza, Maria do Patrocinio de.
Política de formação continuada de Professores(as) da EJA e suas Implicações na prática pedagógica [manuscrito] / Maria do Patrocinio de Souza. - 2020.
66 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação e Políticas Públicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva , Departamento de Educação - CH."
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Prática Pedagógica.
3. Formação Docente. 4. Política Pública. I. Título
21. ed. CDD 374

MARIA DO PATROCÍNIO DE SOUZA

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DA EJA
E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Aprovada em: 01/12/2020

BANCA EXAMINADORA:

Verônica Pessoa da Silva.

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva – Orientadora
Departamento de Educação – Campus III – UEPB

Débora Regina Fernandes Benício

Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício – Examinadora
Departamento de Educação – Campus III - UEPB

Josilene Rodrigues da Silva

Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DE)

Este trabalho à Deus, primeiramente, por me dar sabedoria, paciência, coragem e persistência. Ao meu esposo Flávio, que tanto me incentiva nos meus estudos e sonhos e a todos os familiares, amigos e professores que torcem pelo meu sucesso profissional, DEDIC

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dá forças e saúde, por ser minha fortaleza e meu refúgio diante as dificuldades da vida, protegendo e guiando meus passos, sonhos e objetivos.

Agradeço ao meu esposo Flávio, pelo companheirismo, amor e, acima de tudo, incentivo diário na minha trajetória como Pedagoga, Supervisora e agora como Especialista em Educação e Políticas Públicas.

A minha orientadora Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva, por toda paciência, dedicação, mansidão e contribuição na minha profissionalização e realização pessoal.

A todos os meus colegas e docentes da turma de Especialização em Educação e Políticas Públicas da UEPB, os quais tive enorme prazer em conhecer e partilhar saberes e experiências.

“ Se a educação não for provocativa,
não constroi, não se cria, não se
inventá, só se repete”.

(Mario Sergio Cortella)

RESUMO

Com base na legislação educacional, a oferta de formação continuada, assim como, o preparo do docente, deve ser prioridade nas agendas governamentais, permitindo o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no processo de formação inicial e elevando a qualidade do ensino e da aprendizagem dos sujeitos. Este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento das políticas de formação continuada, destinada aos professores da Educação de Jovens e Adultos no município de Solânea/PB. Assumimos a abordagem qualitativa de pesquisa, fazendo uso como procedimento metodológico do questionário, aplicado junto a 05 professores/as das instituições locus da pesquisa. Teoricamente, nos apoiamos nas leituras de autores como: Barreto e Barreto (2011); Saviani (2009); Freire (1987, 1989, 1996); Gadotti (2011), Rúa (2005), entre outros. Os resultados evidenciaram que os professores compreendem a importância e a necessidade da formação continuada para aperfeiçoamento da profissão docente e favorecimento do desempenho das atividades didático-pedagógicas voltadas para os sujeitos da EJA. A partir da pesquisa de campo, evidenciamos que embora a formação continuada tem sido ofertada para os professores da EJA, a falta de regularidade dos encontros e o distanciamento da proposta de formação e dos formadores, considerando a realidade da EJA, da escola e do município, se constituem um impeditivos para uma ação mais eficaz nesse campo de saber. Apesar disso, constatamos que palestras e orientações são oferecidas, constantemente, pela equipe pedagógica do município e nas escolas têm contribuído para o enfrentamento dos desafios e necessidades dessa modalidade, contribuindo no ensino e aprendizagem dos educandos Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática Pedagógica. Formação Docente. Política Pública.

ABSTRACT

Based on legislation, the provision of continuing education, as well as teacher preparation, should be a priority on government agendas, allowing the improvement of the knowledge acquired in the initial training process and raising the quality of teaching and learning of the individuals. This work aimed to analyze the development of policies for continuing education, allocated to the teachers of Youth and Adult Education in the municipality of Solânea / PB. We take the qualitative approach of research, making use of the questionnaire as a methodological procedure, applied to 05 teachers from the research locus institutions. Theoretically, we support on the readings of authors such as: Barreto and Barreto (2011); Saviani (2009); Freire (1987, 1989, 1996); Gadotti (2011), Rua (2005), among others. The results showed that teachers understand the importance and the need for continuing education to improve the teaching profession and favor the performance of didactic-pedagogical activities turned to EJA individuals. From the field research, we show that although continuing education was offered to EJA teachers, the lack of regularity in the meetings and the distance from the training proposal and the trainers, considering the reality of EJA, the school and the municipality, are an impediment to more effective action in this field of knowledge. Despite this, we found that lectures and guidelines are constantly offered by the pedagogical team of the municipality and in schools have contributed to the conflicting challenges and needs of this modality, contributing to the teaching and learning of Youth and Adult students.

Keywords: Youth and Adult Education. Teaching Practice. Teacher Preparation. Public policy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Dados profissionais dos docentes da EJA.....	39
Quadro 02 - Formação Continuada	41
Quadro 03 - Participação em formações oferecidas pelo município	43
Quadro 04 - Sobre as Formações para a EJA.....	45
Quadro 05 - Avaliação das Formações Ofertadas	47
Quadro 06 - Avaliação dos docentes da modalidade da EJA	48
Quadro 07 - Alcances da Formação Docente	50
Quadro 08 - Dificuldades para atuar na EJA	52
Quadro 09 - Contribuições da Formação.....	54
Quadro 10 - Importância da Formação	55

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	16
2.1 Conceito de Políticas Públicas.....	21
2.2 Breve Percurso da Formação Inicial de Professores no Brasil.....	23
2.3 Formação Continuada na Educação de Jovens e Adultos	25
2.4 Práticas e desafios da Educação de Jovens e Adultos	31
3 IMPACTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NAS PRÁTICA DE EJA: REFLEXÕES SOBRE A CONCEPÇÃO NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB.....	35
3.1 Formação continuada na EJA em Solânea-PB	36
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Tipo de pesquisa	38
4.2 Universo e amostra.....	38
4.3 Coleta de dados.....	40
4.4 Análise dos dados	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
6 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE-A	63

1. INTRODUÇÃO

As políticas públicas educacionais vêm ganhando destaque mediante a necessidade de uma educação de qualidade, pautada em práticas consistentes e eficazes que garantam a melhoria no ensino público. A formação inicial é a base do processo formativo que garantirá condições básicas para que o futuro professor possa exercer sua profissão docente, fornecendo saberes e competências necessárias para esse exercício.

A docência exige uma sólida formação, na qual as instituições formadoras são responsáveis pela efetiva duração necessária, ao saber e a práxis pedagógica, as universidades são, em sua maioria, o espaço propício para a concretização e sistematização dos saberes da profissão docente. Como *lócus* de produção do saber é, também, onde acontece o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional LDBEN 9.394/96 em seu Art. 61 parágrafo único, aponta três fundamentos importantes para a formação dos profissionais da educação (docentes) e demais profissionais da área, de modo a atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como os objetivos das diferentes etapas e modalidade da educação básica, são eles:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 2018, p.41).

Esses fundamentos confirmam o que havíamos pontuado em relação a base sólida (filosófica, prática e científica) que deve perpetuar o exercício da profissão docente, assim como a oferta de capacitações continuadas para aprimoramento da prática. Contudo, Silva; Neto (2012, p. 38) chamam atenção para esse aspecto, argumentando que: “a formação inicial de professores não pode ser omissa, sustentando a tese da incompletude ou do inacabamento do profissional de modo irresponsável”. E mais, a formação como processo de preparação do profissional, futuro professor, deve garantir meios e condições favoráveis para que este possa exercer sua carreira com condições mínimas para um bom desempenho de suas atividades juntos aos seus alunos.

No linear destas questões, reafirmamos que a formação docente não se

resume apenas na conclusão de um curso superior, visto que requer aperfeiçoamento e inovação da prática pedagógica, permitindo ao docente o aprimoramento de seus conhecimentos associando a teoria e a prática dentro da escola.

Nessa perspectiva a formação continuada é de extrema importância para o ensino e aprendizagem, sendo essencial no processo de profissionalização docente.

Direcionando nosso olhar para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a falta de equilíbrio entre a realidade dos sujeitos dessa modalidade e a formação do professor que nela atua ainda se constitui um problema difícil de solucionar (MACHADO, 2008).

A formação em todos os seus aspectos (inicial, continuada ou capacitação dos profissionais do magistério), é assegurada como atribuições da União, o Distrito federal, os Estados e os Municípios em regime de colaboração e poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância (BRASIL, 2018).

Com base nesse entendimento, a oferta de capacitação continuada, assim como o preparo do docente deve ser prioridade nas agendas governamentais, o compromisso com a formação continuada do professor, especificadamente o da EJA, nosso foco de estudo. A formação assegura aos educadores conhecimentos primordiais para a formação integral e cidadã dos sujeitos da EJA elevando, em consequência disso, a qualidade da educação pública.

Em qualquer idade ou fase de sua vida, o indivíduo é capaz de ampliar suas habilidades e competências, desenvolvendo saberes capazes de ultrapassar os bancos escolares. Desse modo, a própria vida, em suas diversas relações, nos proporciona um processo de formação permanente, fato que não difere do que acontece na profissão docente. É preciso preparar o educador da contemporaneidade para enfrentar os desafios e a realidade social, econômica e cultural atual.

Para isso, é preciso que o educador esteja aberto a novas práticas, principalmente, o(a) educador(a) da EJA, que possui um público diversificado e que enfrenta condições de vulnerabilidade. A esse respeito, Barreto (2009, p. 96), assegura que “uma formação que apenas se preocupe em apontar novas formas de fazer, dificilmente será efetiva para a mudança da ação dos educadores.” Portanto, é de suma importância que os docentes sejam estimulados a criar autonomia diante as práticas pedagógicas que executam com seus alunos, favorecendo um espaço de reconhecimento do saber adquirido em relação com o outro, com acesso a momentos formativos, cursos e livros. Desse modo:

a formação dos formadores é uma questão que não pode ser esquecida. A ausência da EJA no currículo dos cursos que formam educadores cria, frequentemente, a necessidade de as entidades formadoras desenvolverem um trabalho educativo junto aos seus formadores, para que eles também aprendam fazendo e refletindo sobre a sua prática (BARRETO, 2009, p. 100).

Articular às formações continuadas dos professores deve corresponder a uma política pública que demanda tempo e uma série de exigências necessárias para seu desempenho.

Nesse prisma, esta pesquisa busca elucidar o seguinte questionamento: Como estão sendo desenvolvidas às políticas de formação continuada dos professores da EJA no município de Solânea-PB? Essa formação se revela nas necessidades destes docentes? Que impacto têm a formação para a prática pedagógica destes profissionais? Também se espera contribuir com as demais pesquisas que impulsionam esse debate, especificadamente, na Educação de Jovens e Adultos como fortalecimento dessa política educacional.

Para isso, assumimos como objetivo geral de pesquisa analisar as políticas públicas para formação continuada dos professores da EJA. Nosso objeto de estudo foi analisado tendo por base o trabalho bibliográfico e empírico, considerando as orientações da abordagem qualitativa de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é parte integrante de qualquer pesquisa, uma vez que é preciso realizar a consulta e leitura cuidadosa do referencial teórico para maior embasamento da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). O segundo, corresponde à pesquisa de campo, a qual foi realizada em quatro (4) escolas municipais que asseguram a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa de campo é aquela que tem como objetivo a observação de fatos e fenômenos da maneira que ocorrem, desde a coleta de dados até a análise dos registros que supomos relevantes destacar (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto a amostragem contou com a participação de cinco (5) professores(as) do Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) da EJA. Utilizamos, como instrumento para coleta de dados, a aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas.

Os dados obtidos a partir do questionário foram analisados qualitativamente. Neste sentido, utilizamos a técnica da análise de conteúdo, buscando descrever com objetividade, os percursos metodológicos decorridos na pesquisa.

Desta maneira, estruturamos este trabalho em cinco (05) capítulos: o primeiro de caráter introdutório, abordamos a organização do trabalho, expondo a justificativa,

o objeto de estudo, os objetivos e a metodologia da pesquisa. A sequência comporta mais quatro capítulos que compõem perspectivas do mesmo objeto de estudo.

O segundo capítulo, discorre sobre a política de formação docente a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, apresentando o conceito de políticas públicas com foco nas políticas educacionais e, especificamente da Educação de Jovens e Adultos. Aborda, também, aspectos da formação inicial de professores no Brasil, trata da importância da formação continuada para a EJA e finaliza o capítulo discutindo as práticas e desafios dessa modalidade.

O terceiro capítulo apresenta os impactos da formação continuada nas práticas pedagógicas dos professores dessa modalidade no município locus da pesquisa.

O Quarto capítulo, por sua vez, apresenta os processos metodológicos percorridos na pesquisa. No Quinto capítulo trataremos das análises e discussões dos dados obtidos.

Por fim, nas nossas conclusões, refletimos sobre o papel da formação continuada para docentes da Educação de Jovens e Adultos e esboçamos às possíveis contribuições para demais pesquisas nesse campo teórico.

2 AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação brasileira passou por diversas reformas ao longo de sua trajetória e deu passos significativos nas últimas décadas, como a universalização do acesso ao ensino fundamental obrigatório, o aumento do fluxo de matrículas em todas as etapas e modalidades de ensino, o estabelecimento de Diretrizes Nacionais respaldando diferentes níveis da educação básica, objetivando, sempre, a melhoria da qualidade da educação nacional.

Assim, o avanço e a disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação, torna premente as mudanças na educação, visto que, quanto mais avançada a sociedade se torna, mas há a necessidade de reconhecimento da importância da educação para a superação das desigualdades sociais. No entanto, novos desafios precisam ser debatidos nas pautas de políticas públicas educacionais.

O inadequado preparo dos professores, de modo geral, e a prevalência de cursos aligeirados e métodos mecanicistas em modelos de formação limitados, requisitam adequações diversas para a preparação da atividade docente.

No que se refere às bases legais que norteiam a formação de professores para atuar na educação básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB é nosso ponto de partida para essa discussão. A referida Lei em seu art. 62 estabelece que a formação de docente para atuar na educação básica se dará da seguinte forma:

nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2018, p. 41).

Neste sentido, ao exigir a certificação superior para o exercício do magistério demonstra a importância da qualificação profissional para a atuação no âmbito da docência e a exigência de padrões de qualidades no contexto da formação destes profissionais.

Por isso, após a promulgação da LDB 9.394/96 houve uma significativa inversão no período de 1996 a 2002, em relação ao número de escolas e quantidades de matrículas ofertadas nos cursos de nível médio e magistério, justamente, pela exigência da qualificação em nível superior (INEP, 2004).

Em relação a formação inicial e continuada, o Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, institui a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério de Educação Básica, cuja finalidade é organizar em colaboração com os entes federados, a formação dos docentes para atuarem na rede pública de ensino. Com isso, um dos objetivos desse Decreto vai em consonância com o estabelecido pela LDB de 1996, que é aumentar o número de docentes licenciados na rede pública de ensino superior e, preferencialmente, na modalidade presencial, que possam estar habilitados a atuarem na educação básica.

Após a revogação do Decreto 6.755/2009, fica instituída a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, através do Decreto 8.752, de 9 de maio de 2016 cujo, um dos objetivos é progredir na qualidade da Educação Básica, oportunizando a todos os profissionais dessa área a formação em todos os níveis e modalidades. Assegurando a apropriação da cultura, dos valores e conhecimentos adequados a todas as etapas e modalidades da educação (BRASIL, 2016).

Contribuindo com a formação dos professores e conseqüentemente com a qualidade da educação, a resolução CNE/CP nº 2/2019, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), na qual com base nos princípios e competências gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC integrada na BNC-formação, competências docentes gerais e específicas, assim como habilidades correspondentes a cada uma delas.

As competências específicas são divididas em três dimensões interdependentes e sem hierarquia, as quais se complementam na ação docente. Para aprofundar essas discussões, destacamos uma habilidade específica de cada dimensão que atribuímos essencial para a docência: Conhecimento profissional - **dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los**; prática profissional - **conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades**; e engajamento profissional - **comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional** (BRASIL, 2019).

As novas incumbências propostas aos docentes para desenvolverem um melhor desempenho de sua profissão é assegurada na LDB, assim descritas, no Art. 13. Esse artigo assegura que os docentes incumbir-se-ão de:

I-participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III zelar pela aprendizagem dos alunos; IV estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 2018, p.12,13).

São pontos primordiais citados pela LDB para os cursos de formação de professores, atribuindo ao docente o dever de zelar pela aprendizagem do aluno, diante suas diferenças e ritmos de aprendizagem, reforçando a sua responsabilidade para com o sucesso do aluno e o compromisso em participar, efetivamente, dos planejamentos e espaços dedicados ao seu desenvolvimento profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada em seu Art. 3º inciso 5,º destacam onze princípios da formação de profissionais do magistério da educação básica, dentre elas, as que mais dialogam com nosso estudo, são: IV) garantir padrão de qualidade na formação dos docentes; V) articular a teoria e a prática, conhecimentos científicos e didáticos, ensino, pesquisa e extensão; X) compreensão da formação continuada como sendo primordial para o exercício da docência; XI) compreensão por parte dos formadores como sendo agentes formativos de cultura e que necessitam de saberes permanentes (BRASIL, 2015).

Diante esses princípios percebemos a relevância de se trabalhar na formação tanto inicial como continuada de forma articulada, visando preparar bem o profissional para a docência. Despertando, portanto, o desejo constante pela aprendizagem, ensino e pesquisa, pois o professor deve ser um pesquisador permanente da sua prática, uma vez que, quanto mais capacitado e comprometido se torna o docente, conseqüentemente contribui com a qualidade do ensino principalmente se tratando da EJA.

A formação docente seja inicial ou continuada é necessária para preparação e profissionalização do magistério na educação básica em todos as etapas e modalidade. Possibilitando uma compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, no intuito do aprimoramento de determinada área garantindo e propagando a aprendizagem com qualidade (BRASIL, 2015). Desse modo, os docentes devem ser capacitados e bem formados para desenvolverem sua profissão de forma construtiva e que venha a contribuir com a educação. Para isso, é necessário

compreender a importância da educação na sua forma global para então aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas na qual pretende atuar, no intuito de contribuir com a aprendizagem dos sujeitos, nos mais diversos contextos sociais e escolares.

No Brasil os projetos e ações que configuram as políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos vêm sendo reconfigurada ao longo dos anos. Considerar o perfil e a diversidade presente na EJA, exige que pontuemos as especificidades dos educadores(as) e professores(as) que integram essa modalidade. Mediante isso, o respeito às dimensões peculiaridades do processo pedagógico junto a esse público (jovens, adultos e idosos), reforça a necessidade de uma adequação tanto no currículo como na organização e validação dos tempos escolares (BRASIL, 2009).

Nesse aspecto, o documento preparatório para a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos -CONFINTEA acrescenta que:

há uma docência que se constitui conjuntamente a um estatuto próprio da EJA, na produção e acúmulo de saberes teórico- metodológicos, o que leva à defesa de uma sólida formação de nível superior para a docência na EJA (BRASIL, 2009, p. 32).

Apesar disso, o campo de formação superior no que diz respeito a EJA ainda não oferece uma base sólida para formação destes docentes. Como sabemos, o debate sobre a formação do educador da EJA, é recorrente e complexo. São vistos discursos em relação a temática, entretanto, poucas ações concretas são observadas com respeito às políticas de formação de professores dessa modalidade.

Talvez por ser vista como uma modalidade menor de educação, permeada pelo imprevisto e pela descontinuidade. Sampaio (2009, p. 208), argumenta que a EJA é geralmente vista como uma área: “para a qual tudo serve, basta fazer algumas adaptações, portanto não há necessidade de qualificar, preparar e formar continuamente profissionais para se dedicarem a ela”. De um modo impactante, porém, real, é assim que os educadores da EJA são tratados, ficando de fora das agendas de políticas de formação docente. Isso ocorre frequentemente nas instituições escolares municipais que corriqueiramente contratam profissionais despreparados e muitas vezes até sem formação alguma para atuarem na EJA.

Os docentes da Educação de Jovens e Adultos são, constantemente, alvos de certas discriminações e desvalorização profissional dentro da própria classe,

frequentemente são considerados por seus pares como profissionais de segunda ordem, uma vez que o sistema escolar tendenciosamente desvincula a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Regular; assim, os seus docentes, por vezes, sofrem certa desvalorização, não apenas na/pela escola, mas também durante sua própria formação docente nos diversos cursos de nível superior (SANTOS; CORRÊA 2017, p.12).

Essa questão da desvalorização do profissional que atua na EJA é bem colocada pelos autores, é um ponto a ser refletido dentro da política de formação de professores. É perceptível dentro das instituições formadoras, nos cursos de licenciatura e especificadamente no curso de licenciatura em Pedagogia a oferta da EJA como disciplina optativa. Afetando desse modo, o ensino nessa modalidade pois, os docentes ao se depararem com uma sala de jovens e adultos sentem dificuldades em conduzir o ensino e aprendizagem, diante a complexa necessidade e pluralidade formativa dos sujeitos da EJA.

Esse despreparo profissional leva os docentes a reproduzirem as estratégias e metodologias de escolarização utilizadas na educação infantil, desvalorizando e infantilizando os saberes e experiências adquiridos pelos jovens e adultos ao longo da sua trajetória de vida.

Priorizar a formação inicial e continuada dos Educadores de Jovens e Adultos nesse sentido, é extremamente necessário, já que essa modalidade é composta de especificidades formativas como garantia de aprendizagem.

Conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

o acesso ao conhecimento sempre teve um papel significativo na estratificação social, ainda mais hoje quando novas exigências intelectuais, básicas e aplicadas, vão se tornando exigências até mesmo para a vida cotidiana” (BRASIL, 2000, p. 8).

Nesse sentido, a EJA deve proporcionar saberes e aprendizagens significativas que superem as necessidades dos jovens e adultos e idosos, oportunizando, assim, uma educação ao longo da vida para esses sujeitos.

Reforçando a importância da formação para a profissão docente os autores enfatizam que:

cada escola possui suas necessidades formativas específicas, ou seja, não se poderia pensar a formação de modo generalizado, é muito menos, com professores-formadores que não conhecem a realidade vivenciada, no “chão” da escola, pelos professores em formação (SILVA; NETO 2012, p. 46).

Vale salientar que, os docentes necessitam de medidas de valorização (salarial, materiais didáticos pedagógicos, plano de carreira) dentre outras questões que façam se sentirem motivados a participar de ações formativas para sua carreira profissional.

Assegurar políticas públicas que garantam fomentar a qualidade da educação é uma das recomendações da VI CONFINTEA, enquanto medidas de políticas públicas de Estado, no que se refere aos aspectos estruturais e pedagógicos, visando a permanência, continuidade dos estudos, formação inicial e continuada na Educação de Jovens e Adultos de modo a contribuir no exercício da cidadania (BRASIL, 2009).

A Educação de Jovens e Adultos, diante avanços e retrocessos, é reconhecida como uma modalidade da educação pela LDB 9394/16 e como tal visa garantir a seu alunado a oportunidade de concluir seus estudos, contribuindo para sua participação na vida social.

Cabe, assim, as escolas que comportam a EJA oportunizar a formação contínua de profissionais preparados para atenderem as especificidades cultural, étnica, de gênero, etnia e social destes sujeitos, promovendo uma aprendizagem significativa que os motive e, sobretudo, que os respeite como cidadãos.

2.1 Conceito de Políticas Públicas

O Estado, como promovedor do bem-estar social, necessita desenvolver ações e atuar em diferentes áreas. Para isso, utiliza das políticas públicas, assim definidas:

as políticas públicas (policies), por sua vez, são outputs, resultantes das atividades política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores” (RUA, [S D], p. 1).

Ou seja, são medidas tomadas pelo governo para solucionar (ou não) tais problemas sociais. Dito isso porque, nem sempre toda decisão política resultará em uma política pública.

Conforme nos apresenta Rua ([SD]), uma política pública vai muito além de

uma decisão, ela requer planejamento das ações, planos e alcance de metas possíveis para o bem-estar da sociedade, assim como interesse público. Na perspectiva de Palumbo (1994, p. 38) *apud* Santos & Viana (2011, p. 85), “a política pública é o instrumento orientador por trás de regulamentos, leis e programas; sua manifestação visível é a estratégia adotada pelo governo para solucionar os problemas públicos”. Diante dessa complexidade, nem sempre há compatibilidade entre as solicitações e as ações desenvolvidas, pois o processo de construção de políticas públicas, de certo modo, envolve decisões pautadas em um regime político atual.

Nesse aspecto, considera-se importante haver mediação entre sociedade e instituições na busca do consenso para que de fato venha ocorrer a implementação e legitimação das políticas públicas. Simplificando, as políticas públicas têm por finalidade resolver as demandas que vão surgindo na sociedade, principalmente dos setores vulneráveis. Essas demandas são definidas por Rua [SD] em três categorias, demandas novas, demandas recorrentes e demandas reprimidas, assim conceituadas:

as demandas novas são aquelas que resultam do surgimento de novos atores políticos ou de novos problemas. [...] As demandas recorrentes são aquelas que expressam problemas não resolvidos ou mal resolvidos, e que estão sempre voltando a aparecer no debate político e na agenda governamental. [...]. As demandas reprimidas são aquelas constituídas por "estados de coisas" ou por não- decisões, que serão discutidos adiante (RUA, [SD], p. 3 ,4).

Desse modo, as políticas públicas se apresentam por meio da relação de estruturas de poder e dominação, em todos os contextos econômicos, político e social e pode não chegar a ser implementada por diversos fatores estruturantes que levam a uma contradição de interesses. Em concordância, nos afirma Machado (2009, p.19):

as investigações no campo das políticas públicas têm como foco os fins, os interesses e as prioridades que orientam a atuação do Estado e as interações que são construídas (ou não) com a sociedade nesse processo.

Se tratando das políticas públicas educacionais, essas são voltadas para o enfrentamento dos problemas elencados no cotidiano das escolas, problemas estes que afetem a qualidade da educação. As políticas públicas educacionais, no Brasil, ganham relevância a partir da década de 1930, quando começa sua regulamentação

(oferta do ensino público gratuito).

Nos referindo a Educação de Jovens e Adultos, nosso objeto de estudo, as primeiras iniciativas enquanto políticas públicas, foram implementadas a partir de 1947 quando se estrutura o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação, início da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA (UNESCO, 2008).

No que se refere as políticas de formação de professores no Brasil, fazendo um recorte de sua trajetória, métodos e estratégias adquiridos pelos profissionais, ao longo da história da educação brasileira, registramos avanços e retrocessos no que se refere a formação docente, especificadamente na EJA.

2.2 Breve Percurso da Formação Inicial de Professores no Brasil

Antes de adentrarmos no debate sobre as políticas de formação continuada para os professores da Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário um breve relato sobre a formação inicial dos professores nas últimas décadas.

A questão da formação de professores tem sido amplamente estudada nos últimos anos. A partir do Século XIX quando colocado o problema da instrução popular após Revolução Francesa surge a criação das Escolas Normais, designadas a formar professores para o exercício da docência. Entretanto, a formação de professores no Brasil aparece de forma emergente após a independência, ao se discutir a organização da instrução popular (SAVIANI, 2009).

Em relação aos aspectos pedagógicos e sua transformação social, ao longo dos dois últimos séculos (SAVIANI, 2009), especifica e divide a história da formação de professores no Brasil em seis períodos: 1) Ensaios intermitentes de formação de professores; 2) Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais; 3) Organização dos Institutos de Educação; 4) Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais; 5) Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério; 6) Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia.

Analisando de forma sucinta os períodos delineados por Saviani (2009), percebemos que a oferta da escolarização era escassa e destinada a poucos, visto

que não havia uma preocupação clara e concreta com a formação de professores, nem mesmo se nota compromisso do governo.

Nenhum preparo didático-pedagógico se fazia presente nas Escolas Normais, seu preparo estava voltado para o domínio de conteúdo. Logo após o terceiro período, início do século XIX, procura-se corrigir a defasagem e ineficiência das Escolas Normais, período que surge a criação das universidades para formar o professor, visto a demanda da oferta de escolarização e extensão do ensino (período da industrialização) proporcionando o crescimento da demanda de professores no país.

A formação inicial parte do processo formativo de qualquer profissão, é de suma importância para a aquisição de saberes e competências necessários ao exercício profissional.

Entretanto, para Saviani (2009, p.149) a formação de professores nunca foi a preocupação das agências formadoras: “o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores”. Na concepção do autor há dois modelos distintos de formação: o primeiro, voltado a cultura geral e o domínio específico dos conteúdos da área de conhecimentos, na qual o professor irá lecionar, adquirido na prática docente ou treinamento em serviço. Sendo assim, esse modelo considera que a formação didático-pedagógica virá em decorrência do exercício da profissão, logo, não cabe à universidade essa preocupação.

E o segundo, no qual a formação de professores só se completa com efetivo preparo pedagógico-didático, a partir da organização curricular, da formação específica, da cultura geral, ou seja, um conjunto de competências essenciais para a efetiva preparação pedagógico-didático necessária para formar o professor.

A trajetória da formação de professores passou por diversas mudanças, porém, ainda apresenta lacunas a serem repensadas. Embora, o aspecto pedagógico ausente, por muito tempo, venha sendo colocado em pauta nas discussões atuais sobre formação de professores, não se encontra satisfatória considerando a prática dos educadores nas escolas, visto que não pode se afirmar que esta contribua para elevar de fato a qualidade do ensino.

Neste sentido Freire (1987), ressalta a importância do diálogo como base na formação de docentes comprometidos com a humanização dos homens e a transformação das realidades desiguais:

por isto, o diálogo é uma exigência existencial. É, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados o mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p. 45).

Baseando-se nessa compreensão educativa de que todos são aprendizes, essa troca de saberes proporciona aprendizagem coletiva e crescimento mútuo dos sujeitos envolvidos no processo de aprender e ensinar.

Assim, para que posamos entender esse processo formativo que acontece na EJA, as dificuldades enfrentadas no trabalho de ensino e aprendizagem, que não somente é uma fragilidade dessa modalidade e, sim, da formação de professores em sua totalidade, precisamos compreender a importância da formação continuada no processo de ressignificação e solução dessas fragilidades ainda tão presentes no ensino e aprendizagem da EJA.

2.3 Formação Continuada na Educação de Jovens e Adultos

Nas últimas décadas, os discursos em relação às reformas educacionais, particularmente em relação à formação profissional do professor vêm sendo atribuídas como fator importante para a melhoria do ensino. Conforme nos apresenta (SILVA; NETO, 2012, p.41):

a profissão docente, tal como as demais profissões, requer formação continuada, com o propósito de desenvolvimento, tanto pessoal como profissional, capaz de atender as expectativas de uma escola e de uma sociedade, em um novo contexto de informação, comunicação e interculturalidade, bem como de espaços produtivos cada vez mais complexo.

Nessa perspectiva, a formação continuada na Educação de Jovens e Adultos é fator primordial para o desenvolvimento profissional dos educadores pois, é fundamental no percurso e direção do processo de ensino e aprendizagem levando em consideração sua diversidade sociocultural.

Dessa maneira, ofertará para a EJA uma escolarização mais significativa e condizente com a realidade e necessidades desse público, para que possam se tornar sujeitos letrados e participativos na sociedade contemporânea, na qual se encontra cada vez mais grafocêntrica e tecnologicamente avançada. Nesse sentido, para o

patrono da educação de adultos Freire (1996, p.18):

na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Por conseguinte, quanto mais o educador analisa a sua prática, mais se assume como indivíduo em constante transformação e, mais ainda, se torna apto as mudanças. Sem tal disponibilidade e abertura para mudanças, as práticas permanecerão as mesmas.

Entretanto, a formação do professor é apontada por Nóvoa (2007, p. 14), como sendo “por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer”. Por isso registra-se a necessidade de uma formação com ênfase nas práticas e na reflexão dessas ações. A formação continuada desse modo, propicia essa análise reflexiva e didática no educador, oportunizando-o adequar suas práticas pedagógica de uma forma mais consistente e produtiva.

O educador Paulo Freire em sua obra **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, reforça a importância do professor em proporcionar a construção do conhecimento a partir da reflexão concreta e, assim, enfatiza que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” Freire (1996,p. 21). Conforme a pedagogia freireana todos aprendem e ensinam, visto que somos sujeitos permanentemente em processos de aprendizagem. Nessa mesma obra Freire se refere aos saberes indispensáveis à prática docente os quais atribuímos à EJA:

O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática da teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito de professor de respeito ao aluno, ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicistamente separado, um do outro (FREIRE, 1996, p. 37).

Esses saberes, atribuídos por Freire, devem perpetuar o ensino na EJA pois, o educador, não pode negar o direito do educando em indagar, questionar, expor seus conceitos e ideias. Enquanto ser inconcluso, ele/ela precisa estar aberto para superar a ignorância do não saber, concretizando as palavras em ações práticas com os alunos.

Daí a importância das políticas de formação de professores da EJA, as

necessidades de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e contribuições para melhoria do ensino nas escolas públicas, especificamente na Educação de Jovens e Adultos, não trata somente de métodos e processos educacionais, mas ao direito a educação na qual deve ser assegurada a todas as pessoas de forma igualitária.

Neste prisma, devemos romper com o paradigma da EJA como uma educação compensatória, com práticas rotineiras e reprodutivas, que desconsiderem as experiências e vivências do alunado. Refletir sua prática possibilita ao educador abrir-se para o novo, para o diálogo essa ação-reflexão se faz necessário na profissão docente, seja ela em qualquer nível ou modalidade.

Por isso, para que a Educação de Jovens e Adultos seja, de fato, emancipatória é preciso mais comprometimento da gestão seja em nível Federal, Estadual ou municipal. Infelizmente ainda encontramos nas escolas que o ofertam a EJA, professores que não possuem qualificação profissional para atuarem, muitas vezes, foram colocados por influências políticas e partidárias defasando assim, o ensino dessa modalidade que tanto lutou pelo reconhecimento enquanto direito.

As práticas pedagógicas do(a) professor(a) podem ser compreendidas como um desafio, conforme nos aponta Nascimento; Silva; Robelo (2015), uma vez que, vivemos numa constante transformação social com demandas políticas, econômicas, tecnológicas e cultural frente os diversos contextos sociais do Brasil, desse modo:

para alcançar à ideia de prática pedagógica, é necessário compreender que não há uma prática sem teoria, nem o contrário, teoria sem prática, pois é a partir da vivência da prática que se chega ao conhecimento de algo, teorizando-o (NASCIMENTO; ROBELO 2015, p. 40899).

A formação continuada é um processo contínuo que deve ser refletido nas pautas das políticas públicas educacionais e dentro das escolas, que seja capaz de oferecer os docentes suporte didático-pedagógico para que se trabalhe de forma concreta e segura, onde o professor seja um facilitador e mediador da aprendizagem e não apenas depositante conteudista.

Sobre essa questão Arroyo (2009) deixa claro que,

Se alguém deve dizer que a educação não está vinculada apenas ao domínio desta ou daquela competência são os próprios jovens e adultos que frequentam a EJA. Suas vidas são um entrelaçado de direitos negados, e de lutas por recuperá-los. Aí entra a volta à escola. (ARROYO, 2009, p. 29).

Formar para a Educação de Jovens e Adultos, portanto, é compreender os

jovens e adultos como sujeitos de direitos, com uma trajetória de vida que deve ser pensada enquanto currículo de formação de educadores da EJA. Capacitar os educadores dessa modalidade, nessa perspectiva, é buscar ressignificar essa segregação e exclusão de conhecimentos.

A formação continuada nesse aspecto é relevante para que não somente o educador esteja preparado para assumir o compromisso da emancipação dos sujeitos da EJA, mas, também, para que os alunos se sintam protagonistas desse processo emancipador.

Toda investigação que seja de caráter conscientizador é um ato pedagógico e faz da educação um ato do pensar. Essa investigação em conjunto com o outro, com a outra, me leva a construção do saber, do educar. Essa relação nos instiga a continuar investigando, numa concepção problematizadora da educação. Portanto, é por isso que devemos estar sempre renovando e ampliando nossos conhecimentos (FREIRE, 1987).

O modelo tradicional de ensino regular hierarquizado, a forma como o conhecimento está selecionado não torna o currículo adequado, pois como apresenta Arroyo (2006) é preciso,

(...) fazer um currículo sério de conhecimento e tem de capacitar seus educadores no domínio desses conhecimentos vivos, que são os conhecimentos do trabalho, da história, da segregação, da exclusão, da experiência, da cultura e da natureza. Todos esses são os conhecimentos coletivos que eles aprendem em suas lutas coletivas, os saberes coletivos, de direitos e que na EJA têm de aprender a ressignificar e a organizar à luz do conhecimento histórico (ARROYO, 2006, p. 31).

São os chamados conhecimentos vivos e, assim, denominados pelo autor que caracteriza a EJA, enfatizando o desafio de formar formadores dessa modalidade, superando os limites das políticas públicas de formação continuada de professores, buscando atingir, de fato, um ensino emancipatório.

O exercício de refletir a nossa prática modifica nossa teoria uma vez que, ao modificá-la, melhoramos a prática. Desse modo a formação deve proporcionar esse momento de reflexão da prática docente (BARRETO; BARRETO, 2011). Mas, tudo isso, só será possível se o educador se reconhecer enquanto ser inconcluso, caso contrário, dificilmente haverá mudança.

Contribuindo com esse pensamento da inconclusão do ser, enquanto profissional, Freire (1996, p. 21) acrescenta: “como professor crítico, sou um

“aventureiro” responsável, disposto à aceitação do diferente. Nada do que experimentar em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se”. Sendo assim, o professor deve assumir em suas práticas pedagógicas essa condição humana e profissional, colocando-se à disposição do aperfeiçoamento teórico-metodológico.

Adentrando no debate do *locus* da formação continuada de professores Silva; Neto (2012), revela, diante de suas pesquisas, que a formação pode acontecer na vivência do cotidiano escolar, em sala de aula, entretanto, não é o suficiente e, necessariamente terá que abordar a teoria para dialogar com a prática e se aperfeiçoar.

Essa apreensão dos saberes teóricos e práticos constituem-se em um dos grandes desafios apontados pelos autores, no que diz respeito aos cursos de formação de professores. Ainda, acrescentam, que cada escola possui suas especificidades e, por isso, não se pode generalizar propostas de formação nem tão pouco formadores desprovidos da realidade dos professores em formação.

Em relato sobre a educação básica de adultos Gadotti (2011, p. 38), contribui com a nossa compreensão quando nos fala, “o sucesso de um programa de Educação de Jovens e Adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio”. Portanto, vale salientar a importância do docente da EJA em conhecer a trajetória dos alunos, a história de vida, habilidades, desafios, suas culturas, só assim impactos reais aconteceram na vida dos trabalhadores Jovens e Adultos.

Entretanto, não havendo essa possibilidade por diversos fatores políticos e sociais, o autor acrescenta:

no mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais dos jovens e adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico- econômico do grupo ou da comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular (GADOTTI, 2011, p. 39).

Dessa maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, em seu tópico sobre a formação docente para EJA enfatiza que, “os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas” (BRASIL, 2000, p. 53).

- Essa exigência de uma formação específica para a EJA requer uma relação pedagógica com os sujeitos permeadas por exigências indispensáveis que não podem

ser ocultas. As instituições formadoras, neste caso, com destaque para as universidades, têm como função associar pesquisas à docência, trazendo novos elementos que possam enriquecedor tanto os conhecimentos quanto o ato educativo.

Agindo, assim, “fomentam a formação teórico-prática dos professores, por meios de metodologias baseadas na investigação, proporcionando então, um ensino enriquecedor para seus alunos” (BRASIL, 2000, p. 53). Sobre a formação contínua, em serviço, Souza (2009), a reafirma como fundamental na Proposta Pedagógica de EJA, por contribuir para a mediação entre o trabalho educativo efetivo e o socialmente desejável na busca de uma escola democrática.

Nesse contexto, a autora considera o educador pertencente ao público da EJA, tendo em vista que a formação contínua envolve trabalho individual e coletivo, reflexão, estudo, ou seja, a reconstrução diária da prática pedagógica. Alguns princípios fundamentais são atribuídos à proposta de formação, dentro dos quais podemos citar: flexibilidade do planejamento, objetividade nas atividades aprendizagem recíproca (educadores, assessoria e coordenação) **escola como locus de pesquisa**, sendo esse último um dos objetivos de excelência para se refletir sobre a prática educativa. (SOUZA, 2009).

Ainda sobre estas questões, observa-se, que a formação continuada centrada na escola, possibilita enxergar os reais problemas que cercam a formação do professor. Reforçando essa concepção Silva; Neto (2012, p. 45) aponta:

A escola como *locus* privilegiado para a formação de professores correlaciona-se a outro enunciado: a valorização dos saberes oriundos da *práxis*. Tal valorização remete à necessidade de que a formação de professores não poderia acontecer distante ou a margem da realidade cotidiana da *práxis* desses profissionais.

Valorizar os saberes dos alunos da EJA, seus conhecimentos, cultura, conhecer o espaço no qual os sujeitos se relacionam é primordial para melhor desempenho das práticas pedagógicas do professor, já que essa inserção torna mais fácil e compreensivo discutir as relações sociais e as mudanças que ocorrem na sociedade, na tentativa de incluí-los nas mais diversas práticas sociais letradas.

Todo esse discurso, portanto, enfatiza a relevância da formação continuada de professores, especificadamente, na EJA, como um dever e direito do docente através de um processo de qualificação profissional e garantia da melhoria do ensino e aprendizagem, o qual se dá ao longo da vida e da carreira tornando-se assim, uma

prática imprescindível à docência.

2.4 Práticas e desafios da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos tem se caracterizado por articular os saberes escolares (sistematizados) com os saberes adquiridos por toda a vida (cotidiano) na relação com a família, no mundo do trabalho, nas manifestações culturais, enfim, em todos os espaços da sociedade. Perceber e valorizar esses conhecimentos na EJA é essencial para uma educação emancipadora.

Nessa perspectiva, o documento preparatório para a VI CONFINTEA, reafirma que:

As estratégias político-didático-pedagógicas na EJA fundamentam-se em como viabilizar a superação de outros processos ainda marcados pela organização social da instituição escola, hierarquizada em um sistema verticalizado, em uma lógica disciplinar, com saberes e conhecimentos tomados como 'conteúdos' fragmentados e estáticos, distantes da realidade e acrílicos, que dificultam a legitimação dos saberes historicamente construídos por homens e mulheres (BRASIL, 2009, p. 33).

Esse trabalho requer mais do que articulação entre os saberes, exige modos não-hierarquizados e não-dicotomizados de modo a viabilizar intervenções pedagógicas que garantam maior compreensão da realidade para a partir dela, refletir, analisar e transformar o meio pelo qual estar inserido.

Desse modo, superar o conceito de suplência da EJA é um dos desafios apontados pela (UNESCO, 2008), quando nos revela a caracterização da EJA ainda como sendo aquela que tem uma educação aligeirada com intuito de certificação, com conteúdos fragmentados fora da realidade dos educandos, formas mecanicistas, ensino evasivo dentre outras características que precisam ser superadas e desmistificadas em relação a Educação de Jovens e Adultos.

Refletir a prática se torna um processo indispensável na EJA e, no momento em que o professor se dispõe a analisar como tem conduzido o processo de ensino e aprendizagem, quais estratégias, conteúdos e matérias tem utilizado, se houve algum avanço na aprendizagem dos alunos e nas suas relações socioculturais, facilita sua busca pelo aperfeiçoamento profissional e pessoal.

Assim, na medida em que o professor se abre para o novo, aceita críticas construtivas; repensa e refaz não somente suas habilidades profissionais, mas, também, sua vida pessoal, tornando-se mais humano e solidário às necessidades dos sujeitos a sua volta.

Na concepção de Freire (1989), esse processo dinâmico de aprendizagem focado no universo dos grupos populares, na sua linguagem, seus anseios, suas necessidades formativas, sonhos, reivindicações dentre outras expectativas é um dos aspectos centrais para a educação de adultos.

Por isso, o autor insiste no diálogo em que “deveria vir carregado da significação da sua experiência existencial e não, apenas, da existência do educador” (FREIRE, 1989, p. 13). Essa existência, atribuída pelo autor, é, portanto, um ponto essencial no ensino na EJA: o professor como sujeito pensante, mediador, mas, também com experiências de vida, bagagens pessoais e educacionais, teóricas e práticas devem levar em consideração no ensino e na aprendizagem na EJA essas questões da existência do ser.

Portanto, por acontecer em diversos espaços e tempos, a EJA, deve proporcionar aprendizagem diversificada, mediada por linguagens e ferramentas que ofereçam desafios de maior e menor complexidade, mediante o amplo contexto social do Século XXI. Tendo em vista os avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), na atualidade, o professor da EJA, assim como os docentes, em geral, precisam e necessitam manterem-se atualizados e capacitados, também, em relação aos recursos tecnológicos (BRASIL, 2009). Destarte:

(...) se ler e escrever são indispensáveis às sociedades em que cultura escrita regula a vida social, os jovens e adultos precisam aprender, se apropriar e produzir, utilizando essas técnicas (BRASIL, 2009, p. 34).

Entretanto, articular esses saberes cotidianos, que não podem ser desprezados, com os saberes técnicos e científicos sistematizados, tendo como base a emancipação do sujeito, é um desafio para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente ao que se refere ao currículo diversificado.

Conforme nos assegura a LDB 9.394/96, em seu art.37, a aprendizagem ao longo da vida para aqueles que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos ou nunca tiveram acesso na idade própria, é direito de cidadania. Além disso, logo mais em seu inciso 1º, ressalta, também, que os sistemas de ensino devem assegurar

oportunidades educacionais apropriadas para seus alunos, dentro de suas características, interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

O propósito é garantir uma educação que expresse sentido e forme leitores jovens e adultos que, não só dominem o código linguístico, mas, que se tornem capazes de compreender e modificar sua realidade, ou seja, a práxis, “pela escrita sem prejuízo de outras formas de expressão como imagens, o que vai além do que tem sido observado em muitas práticas de alfabetização na EJA” (BRASIL, 2009, p. 34).

Nesse seguimento, a reconfiguração do currículo se coloca como desafio que requisita um trabalho individual e coletivo entre educadores, educandos, especialistas e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, a Educação de Jovens e Adultos ainda precisa superar diversos desafios, dentre eles Sampaio (2009) destaca:

- (a) alfabetizar e garantir a EJA na perspectiva de uma visão ampliada de educação ao longo da vida; aproximação entre discurso e prática pedagógica;
- (b) necessidade de propostas com impactos de intervenção na realidade;
- (c) acompanhamento e cobrança de políticas públicas mais coerentes e efetivas;
- (d) investimento na formação continuada de professores;
- (e) possibilidade de troca de informações/experiências (SAMPAIO, 2009, p. 146).

Esses desafios na garantia da EJA como um direito público e subjetivo, enfrenta diversos obstáculos e, além de ações individuais dos professores e do coletivo das escolas, precisam entrar na pauta dos programas educacionais e na agenda das políticas públicas.

A V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA) argumenta a esse respeito:

o novo conceito de Educação de Jovens e Adultos apresenta um desafio às práticas existentes de maior relacionamento entre sistemas formais e não formais e de inovação, além de criatividade e flexibilidade (UNESCO, 1998, p. 4).

Esse mesmo documento, revela, igualmente, a preocupação sobre os riscos de exclusão social diante das novas exigências contemporâneas e aponta como uma das funções da EJA, limitar esses riscos, para que a sociedade da informação não permitisse a perda da dimensão humana.

Para Vóvio (2009), a homogeneização das práticas educativas desarticuladas

é encontrada em diversas localidades e, nesse caso, não atinge os interesses e necessidades específicos de grupos como os dos jovens e adultos trabalhadores (as). A autora, ainda, pontua seis focos de atenção que devem ser observados no que tange ao desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes. São elas: possibilidade de continuidade dos estudos, acesso por parte dos estudantes aos patrimônios culturais, aprendizagem, significação do saber, formação do educador e, por fim, o ambiente alfabetizador, ou seja, a autora apresenta percepções essenciais para boas práticas na EJA.

Concordando com a fala acima sobre ofertas educativas homogêneas, Unesco, (2008, p.70) alerta que essas propostas “(...) têm grande probabilidade de não atender aos interesses e necessidades de determinados grupos”. Ainda acrescenta nos dizendo que, esses programas deveriam ser tão diversos, assim como são os seus grupos atendidos, dentro de suas variadas características e contextos sociais.

Na visão de Matos; Platzer (2018) o professor deve se atentar as atividades e tarefas que utilizará nas suas aulas, como forma de produzir conhecimentos e, só depois, deve pensar nos diversos meios e modos avaliativos. Dessa forma, para as autoras, o professor precisa pensar no planejamento como um todo, adequado para os alunos e, ainda, proporcionando a utilização de materiais e recursos. Fazendo, assim, uma conexão entre os saberes dos alunos e os saberes formais ambos, necessários a prática educativa.

Conforme pontua Unesco, (2008, p. 66), “embora não se possa atribuir os resultados da alfabetização, unicamente, a opção metodológica, certamente ela ocupa um lugar considerável nesse processo”. A problemática da formação do educador da EJA tem buscado alternativas de diversas formas, no processo de formação inicial, cursos universitários e habitações para a docência, formação continuada e, em serviços, subsídios pedagógicos ou materiais didáticos (UNESCO, 2008).

Associar os conhecimentos dos educandos da EJA, partindo daqueles que estão diretamente atrelados as suas práticas sociais com os demais conhecimentos exigidos nas mais diversas práticas letradas que existem, é um desafio complexo para muitos dos educadores(as) dessa modalidade.

Portanto, garantir e investir em práticas exitosas que colaborem para ações favoráveis à este público é uma alternativa relevante para o ensino e aprendizagem dos educandos jovens e adultos.

3 IMPACTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NAS PRÁTICAS DE EJA: REFLEXÕES SOBRE A CONCEPÇÃO NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB

Neste capítulo refletimos sobre os impactos da formação docente nas práticas de Educação de Jovens e Adultos, tomando por base os dados extraídos da pesquisa realizada com os docentes que atuam nessa modalidade no município lócus da investigação.

Com base nos relatos dos professores e, tendo como referência, as teorias que fundamentam essa pesquisa, percebemos o quão importante e necessário é a formação para a profissão docente. Essa política pública formativa ainda fragilizada em vários aspectos, merece mais atenção e comprometimento por parte dos entes federados.

A formação inicial recebida durante a formação acadêmica, seja ensino superior ou tecnológico, permite ao profissional uma formação para atuar nas áreas a fins, muitas vezes, não sendo suficiente para suprir às necessidades atuais requeridas pela docência, principalmente. A profissão docente merece uma atenção maior diante sua complexa função atribuída pela sociedade.

Dessa forma, é necessário que as agências formativas procurem se adequar as normas exigidas pela sociedade em relação a formação docente. Nesse aspecto, a formação continuada pode ser realizada por diversos meios: programas, formações sistemáticas, cursos profissionalizantes etc., sejam eles, presenciais ou à distância, visando estimular as práticas exercidas pelos diversos profissionais na tentativa do aperfeiçoamento da qualidade de suas ações e práticas educativas.

Em relação ao município de Solânea os professores que atuam na EJA possuem uma vasta experiência nessa modalidade, o que vem contribuindo para o bom desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e na aprendizagem de seus alunos. As formações têm acontecido mesmo diante algumas problemáticas que são apontadas pelos professores, como trataremos a seguir.

Consideram importante e eficiente às formações que recebem, mensalmente, pela equipe pedagógica do município, relatam desenvolverem um trabalho positivo que vem contribuindo com a aprendizagem dos sujeitos.

Alguns professores, no entanto, apresentam mais dificuldades de conduzir o processo de ensino e aprendizagem pois, relatam não terem participado de

formações. Desse modo, percebemos que os professores que têm uma participação mais ativa nos espaços formativos, tendem a desenvolver um trabalho mais eficaz com seus alunos, conforme comprovado na pesquisa. Esta busca pela formação é justificável, visto que qualquer profissional necessita aperfeiçoar de suas habilidades e conhecimentos durante a vida pessoal e profissional, considerando as transformações ocorridas, constantemente, na sociedade.

Portanto, fica evidente essa necessidade e compreensão, por parte dos professores, que sentem a necessidade da realização de formações durante o ano, para um melhor aperfeiçoamento da sua prática, pois consideram a EJA uma modalidade carente de suportes, tanto pedagógicos quanto técnicos, a partir da necessidade de cada docente.

3.1 Formação continuada na EJA em Solânea-PB

Analisando a Formação Continuada dos docentes na Educação de Jovens e Adultos no município de Solânea, podemos afirmar que os professores dessa modalidade têm recebido suporte por parte da secretaria de educação, assim como, da gestão escolar, quanto às suas necessidades formativas.

Entretanto, algumas questões são apresentadas pelos professores em relação às políticas públicas de formação continuada na EJA no município como, por exemplo, o intervalo de tempo com que as formações acontecem, deixando o professor, muitas vezes, sem saber como conduzir o processo de ensino e aprendizagem, diante as dificuldades que vão surgindo ao longo do ensino.

Essa formação específica para os professores da EJA tem ajudado, parcialmente, a que enfrentem os desafios dessa modalidade. Porém, o acompanhamento sistemático ocorre com a finalidade de suprir às necessidades imediatas dos professores, naquele dado momento, através de orientações diversas das atividades pedagógicas, do diálogo, da elaboração de materiais pedagógicos. Todavia, argumentam os professores que, muitas vezes, esse acompanhamento não tem um melhor alcance por serem realizadas, de forma coletiva, o que dificulta o atendimento das demandas da realidade da escola, do professor e dos alunos.

A formação continuada na EJA, do município em foco, é uma necessidade que

precisa ser repensada à luz das suas especificidades. Os professores que atuam na EJA anseiam por uma formação continuada que garanta, de fato, um aperfeiçoamento profissional articulado às necessidades de seus alunos e da sociedade.

Apesar dessas formações acontecerem, mensalmente, como relatado, percebe-se a não participação por parte de alguns professores, nos levando ao questionamento sobre os aspectos que permeiam essa formação. Questionamos: como as formações têm acontecido? Quais os critérios adotados para a inserção dos professores? Por que alguns professores não participaram dessas formações? Há planejamento por parte da gestão municipal, gestão escolar e secretaria de educação? Os professores foram ouvidas e apresentaram suas demandas formativas para essa formação?

Como esclarecemos na teoria, o município deve ofertar espaços formativos para todos os seus professores que trabalham na rede de ensino e, as constatações advindas da pesquisa, nos leva a refletir e buscar respostas, que permitam um repensar das políticas de formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos, tornando-a mais adequada e para essa modalidade educativa.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Nosso estudo teve por base a pesquisa de campo e o trabalho bibliográfico, sendo classificada como de abordagem qualitativa. A pesquisa de campo é aquela que tem como objetivo a observação de fatos e fenômenos da maneira que ocorrem, desde a coleta de dados até a análise dos registros que supomos relevantes destacar (PRODANOV; FREITAS, 2013). Além da pesquisa bibliográfica, realizamos uma incursão no Município de Solânea-PB com os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa bibliográfica é parte integrante de qualquer pesquisa, uma vez que é preciso um referencial teórico para maior embasamento da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Utilizamos diversos autores que abordam a temática da pesquisa: Barreto e Barreto (2017); Saviani (2009); Freire (1987, 1989, 1996); Gadotti (2011), Rua (2005), entre outros.

4.2 Universo e amostra

A pesquisa foi realizada em quatro (4) escolas municipais que ofertam a EJA no município de Solânea-PB. A Educação de Jovens e Adultos, nas referidas escolas, funcionam no período noturno, ofertando o 1º e 2º ciclo do primeiro segmento (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental I. No ano letivo de 2019 foram matriculados em média de 16 a 28 alunos em cada escola, com faixa etária entre 15 a 70 anos de idade.

Quanto a amostragem, contou com a participação de cinco (5) professores(as) do Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) da EJA, sendo quatro (4) mulheres e um (1) homem, todos com experiência profissional na área da educação que varia de três (3) a vinte (20) anos de serviço e, na Educação de Jovens e Adultos, nosso foco de estudo, entre seis (6) meses a seis (6) anos.

Os critérios adotados para a seleção da amostragem foram: atuar como docente da EJA no município e se disponibilizar, voluntariamente, a participar da

pesquisa. Após o apanhado dos dados, a caracterização profissional dos docentes, pode ser observada no Quadro 01.

Quadro 01- Dados profissionais dos docentes da EJA

IDENTIFICAÇÃO	Escolaridade Formação	Tempo de docência na EJA	Experiência na Educação e tempo de serviço	Pós-graduação e/ou Capacitação Instituição /ano de conclusão
Docente A	Pós-graduada Pedagoga	2 anos	Edu. Infantil, Ensino Fundamental I e EJA 15 anos de serviço	EJA UFPB/ 2013
Docente B	Ensino Médio	2 anos	Programa Alfabetização Solidária, EJA e Brasil Alfabetizado. 10 anos de serviço.	EJA PUC- Minas Gerais/ 2002
Docente C	Pós-graduada Pedagoga	3 anos	Ensino Fundamental I e EJA 3 anos de serviço	Supervisão Escolar UNOPAR/2019
Docente D	Pós-graduada Letras	6 meses	Ensino Fundamental I e II EJA 18 anos de serviço	Linguística aplicada ao ensino de Português FIP-2014
Docente E	Pós-graduada Pedagoga	6 anos	Ensino Fundamental I, EJA Atendimento Educacional Especializado-AEE 20 anos de serviço	Educação Profissional integrada a Educação Básica na EJA. UFPB-2013

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

Como podemos observar no quadro acima, apenas (1) um, dos (5) cinco docentes, não possui uma formação em nível superior. No entanto, atua na área da Educação de Jovens e Adultos há 10 anos. O despreparo dos docentes dessa modalidade tão discutida, ao longo de todo o trabalho, em partes, não é confirmado nas nossas análises, uma vez que, os docentes possuem uma formação na área mesmo que de forma parcial e apresentam experiência na educação, em seus diversos níveis e modalidades.

Todavia alguns pontos merecem atenção quanto a sua execução, enquanto políticas de formação continuada de professores, em relação ao modo pelo qual às capacitações vêm sendo desenvolvidas para os professores da EJA em foco.

4.3 Coleta de dados

Utilizamos como instrumento para coleta de dados um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, no qual foram entregues aos docentes na própria escola no mês de dezembro de 2019, com prazo estipulado para a devolutiva. Esse instrumento, foi dividido em duas partes: primeiro contendo dados pessoais e profissionais e, o segundo, tratava questões relacionadas à Formação Continuada de Professores na EJA (APÊNDICE A).

O questionário conforme, nos apresenta Lakatos (2003), envolve uma série de perguntas alinhadas que são escritas pelo entrevistador sem a presença do pesquisado. Nesse aspecto, devem ser formuladas de maneira compreensiva e objetiva para melhor participação e colaboração dos sujeitos pesquisados.

4.4 Análise dos dados

Os dados obtidos, a partir do questionário, foram transcritos e organizados através de quadros que subsidiaram as análises qualitativamente. Neste sentido, utilizamos a técnica da análise de conteúdo que para, Rocha e Deusdará (2005, p. 308), é definida como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que aposta grandemente no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto”. Sendo assim, a análise de conteúdos consegue, com maior objetividade, traçar os caminhos metodológicos que se pretende alcançar em sua pesquisa com maior êxito.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, debateremos os resultados da pesquisa realizada descrevendo as respostas obtidas a partir da aplicação do questionário, junto aos docentes que lecionam na Educação de Jovens e Adultos no município de Solânea-PB.

As respostas, foram dispostas nos quadros, retratando situações e compreensões sobre a importância da Formação Continuada de Professores na EJA. O quadro 02, retratada as formações continuadas na ótica dos professores da EJA, desenvolvidas no município de Solânea PB, o conceito de formação continuada por eles atribuída e o entendimentos destes sobre a vivência desse processo.

Quadro 2- Formação Continuada

Quadro 2- O que entende por formação continuada?	
Docente A	<i>É a aprendizagem que consiste na ideia da constante qualificação do indivíduo, seja no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.</i>
Docente B	<i>Formação continuada é a renovação dos conhecimentos prévios, adquiridos em convivências reais dentro e fora da sala de aula, uma troca de conhecimentos com outros profissionais, revendo as experiências e práticas pedagógicas, através dos métodos e aprendizagem do ensino integral, entre professores e aluno, formador de opiniões vivenciando histórias de vida da realidade do educando, juntos trabalhando a realidade de vida do aluno [...].</i>
Docente C	<i>É um processo de aperfeiçoamento realizado na vida profissional dos docentes, que visa promover o crescimento profissional dos professores.</i>
Docente D	<i>A formação continuada é aquela que ocorre após a formação inicial e é compreendida como um processo pelo qual o educador busca o aperfeiçoamento dos saberes essenciais ao bom desenvolvimento da sua atividade profissional.</i>
Docente E	<i>A formação continuada pra mim é um processo contínuo de você está se capacitando. Mas isso pra nós do EJA é difícil acontecer, porque é o que eu acho hoje em dia. Então, formação que o pedagogo dá pra gente, uma vez por ano, assim quando tem nos municípios. É um momento de reflexão e tudo mais, o correto seria a formação continuada processual, que você tivesse um leque de conteúdos onde um fosse seqüência do outro.</i>

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

Ao analisarmos as respostas, podemos perceber que, parte dos docentes da EJA, compreendem a formação continuada como sendo um processo pelo qual o docente busca aprimorar a sua prática profissional, de modo a satisfazer a sua realização pessoal enquanto educador. Outros a definem como sendo uma maneira de conhecer novos métodos, conteúdos e, também, como sendo uma oportunidade de aperfeiçoar seus saberes.

Todas essas definições fazem parte do contexto da formação continuada dos professores, entretanto entendê-las, apenas, como sendo algo pragmático, onde

através de um especialista ou formador se pode aprender métodos, técnicas ou conteúdos novos que fomentem uma prática pedagógica eficaz é um equívoco que muitos profissionais carregam consigo. O processo de formação continuada não apenas instiga o educador a melhorar sua prática profissional, a partir da reflexão, como também deve garantir o desenvolvimento intelectual e social do sujeito, levando o educador a conhecer melhor sua realidade e a de seus alunos, tendo como base a realidade social e pedagógica da comunidade escolar.

Assim, considerando que há realidades que requisitam trabalhos diferenciados, discutir a formação continuada voltada para o aspecto instrumental, sem refletir sua prática e ação diárias, é um processo que, certamente, não surtirá efeitos positivos em relação ao ensino e a aprendizagem. A formação continuada, portanto, deve proporcionar a construção e reconstrução da prática pedagógica do educador, a partir de novos conhecimentos desmistificando, muitas vezes, o saber atrelado a educação tradicional, compensatória e rotineira.

Frisando a fala da docente E, evidenciamos no relato, que os encontros acontecem uma vez por ano, o que, para os docentes, não é suficiente para atender as suas demandas, não favorece a troca de experiências e o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Mesmo não havendo essa formação de forma constante, como relata a docente, a capacitação continuada, se constitui em um momento de reflexão sobre o seu fazer pedagógico. Confirmando esse pensamento Barreto & Barreto (2011), nos explica que é refletindo sobre a prática que modificamos a teoria e aprimoramos o fazer didático.

Assim, sabendo da importância da formação continuada para eficácia do trabalho docente e para uma melhor aprendizagem do aluno em todos os níveis e modalidades da Educação e, especialmente, para a Educação de Jovens e Adultos, indagamos aos docentes quanto sua participação em formações realizadas pelo município em âmbito educacional. As respostas podem ser observadas no quadro 3 disposto abaixo:

Quadro 03 - Participação em formações oferecidas pelo município

Já participou de formação oferecida pelo município na área da educação?	Ano /local	Temática	Participantes	Formadores
Docente A SIM	2018/ Secretaria de Educação	Motivação, História da EJA, Planejamento e Avaliação.	Professores	Foco consultoria
Docente B SIM	2018/ Secretaria de Educação	EJA na Educação Municipal	Professores da EJA	Foco consultoria
Docente C NÃO	X	X	X	X
Docente D NÃO	X	X	X	X
Docente E SIM	2019/ Secretaria de Educação	EJA	Professores	Pedagoga da Educação

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

Em relação às capacitações realizadas pelo município, na área da educação, percebemos que a maioria dos docentes tem confirmado receber essa formação. Esses encontros têm ocorrido nos últimos dois anos no espaço da Secretaria de Educação do município e, a formação específica, para a Educação de Jovens e Adultos tem sido contemplada, igualmente. As formações são realizadas por uma empresa especializada em repassar essa formação para os docentes nos municípios, o contrato fica a cargo da gestão municipal e em parceria com a Secretaria de Educação que disponibiliza seu espaço para que as formações aconteçam. Também

é oferecida, pelo próprio município, como relata umas das docentes, através da pedagoga que atua na Secretaria de Educação.

Um ponto a ser discutido e observado é o lugar onde essas formações têm ocorrido e quem tem oferecido essas formações. Percebemos que a secretaria de educação tem sido ponto fixo desde o ano de 2018. Em nossos estudos mostramos a importância da valorização da escola como *locus* da formação continuada de professores, a qual oportuniza os docentes perceberem as problemáticas que os envolvem de forma concreta, para que possam discutir e pensar alternativas que sejam colaborativas tanto na realidade do ensino, como na aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, melhorando suas condições de trabalho.

Neste caso, a escola passa a ser o local de reflexão-ação do professor, incentivando o profissional a ser um pesquisador de modo que reflitem sua realidade (escola/ sala de aula) e buscam soluções, respostas para suas inquietações. Privilegiar a escola como *locus* da formação fortalece as relações interpessoais no chão da escola, mostrando a importância de todos no processo formativo seja no planejamento, no ensino e na aprendizagem, desenvolvimento das atividades propostas, enfim, desde o debruçar da teoria até a práxis.

Entender esse processo formativo não é fácil, cabe reforçar que essa formação não se exerce sem políticas públicas que acreditem nessa importância de tratar a realidade da escola e alunado como prioridade, compreendendo que cada escola possui suas especificidades e necessidades de maneira alguma cabe na formação continuada de professores a generalização do ensino, assim como formadores que não fazem parte do quadro funcional da escola, ou mesmo do município, que desconheça a realidade vivenciada pelos docentes em suas particularidades.

Mesmo indo em contraposição ao que defendemos, enquanto formação continuada, que promovam de fato o aperfeiçoamento da prática pedagógica, alguns docentes relatam que nessas formações oferecidas pelo município são disponibilizados materiais didáticos e feito trabalhos em grupos, oportunizando a interação e troca de saberes entre os docentes, processo fundamental para aprimoramento da prática em sala de aula. Os docentes a seguir descrevem que essas formações têm sido proveitosas e exitosas, dentro de suas realidades, conforme pontuam abaixo:

Foi muito proveitoso e adquirimos êxito e aprendizagem renovadas, através de aulas práticas, filmes, dinâmicas, trabalho em grupo, jogos matemáticos e leitura e interpretação de texto. (Docente B)

Foi uma formação muito adquirida em conhecimentos, conteúdos, práticas, só veio nos ajudar mais na sala de aula. (Docente E)

Se tratando da Educação de Jovens e Adultos, a formação continuada deve partir do diálogo entre os educadores e os formadores para que haja uma reflexão construtiva, que desperte no docente o desejo de busca pelo conhecimento, assim como o desejo pela mudança despreendendo-os das práticas corriqueiras e tradicionais que tanto são vistas na EJA e em outras modalidades. Em relação se há formações específicas para os docentes da EJA, no município, a maioria dos docentes confirma essa ação, apenas dois (2) dizem nunca ter participado conforme a descrição de alguns docentes abaixo:

Quadro 04: Sobre as Formações para a EJA

O município oferece alguma formação específica para a EJA? Como se dá esse processo formativo? Quem é o formador? E qual frequência dessas formações?	
Docente A	<i>Formações específicas para a EJA, capacitações para os professores constantes, sempre estamos nos capacitando.</i>
Docente B	<i>Sim, Processo de Formação, mensalmente, com a equipe de coordenação pedagógica do município de Solânea, com a supervisora do setor responsável e acompanhamento supervisionado e avaliado através de procedimentos de ensino e aprendizagem dos educandos e educadores.</i>
Docente C	Do meu conhecimento não, nunca fui convidada.
Docente D	Infelizmente não. Pelo menos nunca tive conhecimento e tampouco participei.
Docente E	<i>Sim, através de professores formadores na área de Jovens e Adultos. A frequência era trabalhar mais com os alunos da EJA a prática do conhecimento de cada aluno, as suas realidades do dia a dia de cada aluno.</i>

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

Analisando as respostas, percebemos que as formações mencionadas pelos docentes estão voltadas para o acompanhamento da prática docente, em sala de aula, trabalho atribuído ao supervisor pedagógico que trabalha em parceria com o docente, para melhor desempenho de suas práticas e aprendizagem dos alunos.

Ou seja, as formações citadas, frequentemente, são encontros com a equipe pedagógica da escola que auxilia o professor, dando suporte e intervindo, quando necessário, em sua atividade em sala de aula. Dessa maneira, os docentes são estimulados a trabalhar o diálogo, a convivência, a realidade e os objetivos do seu

alunado, os quais são sujeitos construtores de seus conhecimentos e que por diversos motivos ficaram a margem do sistema escolar.

Essa interação entre docente, aluno e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem “deve ser forte, de tal modo que os processos pedagógicos tenham como finalidade a horizontalidade de relações e uma aprendizagem dialógica” (NASCIMENTO; SILVA; RABELO, p. 40900), pois, através do diálogo, da realidade concreta, discutida e questionada, pode ocorrer uma reflexão profunda, capaz de transformar o meio em que está inserido, em busca de novos horizontes e conquistas.

Na EJA priorizar a formação inicial e continuada dos educadores de Jovens e Adultos é extremamente necessário, já que essa modalidade é composta de especificidades formativas, as quais os sujeitos procuram aprender e aperfeiçoar. Portanto, é de suma importância o docente se atualizar, estar atento às demandas sociais e políticas, para que de forma sólida possam se posicionar diante os questionamentos enfrentados no contexto da sala de aula.

Dessa maneira, espera-se que o professor, em processo de formação continuada, tome para si a responsabilidade de aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho, independente se essa formação de fato é oferecida ou não pela escola ou município. Esse compromisso de qualificar-se, independe de qualquer circunstância, é um critério a ser adotado por todos os profissionais docentes que se habilitam na busca constante pelo conhecimento.

Entretanto, sabemos que é um direito do professor a formação e, no caso da EJA, o quadro abaixo expõe a avaliação destes quanto às formações oferecidas ou não realizadas pelo município, assim como seus questionamentos em relação a melhoria do ensino nessa modalidade.

Quadro 05: Avaliação das Formações Ofertadas

Como avalia as formações oferecidas ou a não realização delas pelo município? O que deveria mudar ou efetivar para melhorar o ensino nessa modalidade?	
Docente A	Foi muito proveitosa, pois as palestras eram de acordo com a realidade do alunado.
Docente B	Avaliação das formações continuadas na área de educação do Município de Solânea foram realizadas com grande empenho, desenvolvidas pela equipe do corpo docente junto com os supervisores e gestores através dos palestrantes. Avaliação com resultados lucrativos em desempenho das práticas Pedagógicas adquirindo êxito e aprendizagem primordial.
Docente C	A não formação continuada faz com que os professores permaneçam com conhecimentos restritos.
Docente D	Como citado acima, até o presente momento não é possível avaliar, considerando que dentro de minha realidade não aconteceu essa formação. No entanto, compreendo que uma formação neste sentido seria de grande importância, pois trata-se de uma modalidade que “foge” um pouco da nossa realidade. Geralmente falta apoio, matérias, os próprios alunos em sua maioria são desmotivados. Portanto, é extremamente relevante buscarmos uma saída para estes problemas e outros que surgem no cotidiano dentro da sala de aula.
Docente E	Podemos avaliar que ajuda muito o professor a trabalhar mais os conteúdos. Tendo novos conhecimentos adquiridos que podemos levar para nossa sala de aula. Bem que poderia mudar e ter mais capacitações como essas que foi muito avaliativo para nós.

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

A partir das afirmativas dos docentes, percebemos que os docentes que participaram dessas formações se colocaram como satisfeitos com os resultados, especialmente devido ao fato de que esses espaços formativos se constituem em suporte para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, visando o favorecimento da aprendizagem dos alunos.

Entretanto, os aspectos avaliados como satisfatórios ainda não se mostram suficientes para afirmarmos que essas formações, de fato, têm impacto na aprendizagem dos alunos e alunas da EJA.

Seria, também, preciso avaliar o fato de que dois (2) dos docentes nunca terem participado de formações realizadas pelo município e, ainda, de que um deles faz uma avaliação da modalidade, pontuando os problemas, tais como: falta de material pedagógico e apoio aos docentes e alunos e, também, a desmotivação que os alunos enfrentam na sala de aula, após anos fora da escola ou até mesmo sem nunca terem frequentado uma sala de aula.

Diante essa questão, os docentes são questionados a falar de que forma avaliam a sua prática pedagógica, quais são as suas maiores dificuldades e o que fazem para superar os desafios dessa modalidade, visto que, há sujeitos jovens, adultos e idosos com pensamentos e anseios diferentes, porém, como um mesmo desejo: aprender.

Quadro 06: Avaliação dos docentes da modalidade da EJA

De que forma avalia sua prática pedagógica na EJA? Por que avalia dessa forma?	
Docente A	É um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, informativo e global.
Docente B	Excelente! Porque me identifico com os alunos da educação de Jovens e Adultos. São pessoas humildes, cheios de conhecimentos prévios acreditando no futuro melhor. E neste momento me sinto realizado em poder ajudar a colocar a escrita, a leitura e os registros dos cálculos matemáticos no papel tornando realidade tão desejada pelos alunos que não tiveram oportunidade de estudarem quando era adolescente e hoje estão realizando este sonho tão importante na vida deles.
Docente C	Avalio de forma positiva, apesar de não participar de formações continuadas, considero que os meus alunos desenvolvem bastante tanto no quesito aprendizagem como também no social.
Docente D	Não posso dizer que é satisfatória porque, creio que é algo que pode sempre ser aprimorado. No entanto, pude perceber alguns avanços ainda que insuficientes pelo motivo já relatado.
Docente E	Os alunos da EJA geralmente é os discentes que não teve oportunidade de concluir o ensino fundamental [...] inicialmente são motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor ou então da melhoria da sua vida pessoal.

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

Avaliar a sua prática pedagógica não é uma tarefa fácil, principalmente se o educador tem conceitos previamente definidos e fechados. Nas falas dos professores, percebemos várias questões importantes que precisam ser pontuadas: primeiro, não há uma descrição mais precisa por partes dos professores quando são instigados a falarem do seu trabalho pedagógico em sala de aula, como são suas práticas, o que acham positivo ou negativos em seu fazer pedagógico, quais estratégias adotam, como desenvolvem suas atividades pedagógicas dentro das suas realidades para que de fato venham ajudar na aprendizagem significativa dos seus alunos; segundo, que há uma avaliação fragmentada da sua prática, pois não identificamos segurança, nem tão pouco argumentos que venham justificar a sua alta avaliação pedagógica, não é

possível nas falas identificar os motivos concretos que levem os docentes a se avaliarem diante seu processo de ensino e aprendizagem na EJA.

A fala do docente B nos remete a essa constatação quando nos diz que se sente realizado em poder ajudar os seus alunos na leitura e na escrita, porém fica a indagação será que “ajudar” os educandos da EJA, aprenderem a escrever, ler e fazer alguns cálculos matemáticos é o bastante para avaliarmos a nossa prática como positiva? Diante um leque de premências formativas que existem na Educação de Jovens e Adultos?

Na visão de Barreto & Barreto (2011), o educador que limita seu ensino, assim como a aprendizagem dos alunos numa decifração do código escrito, por exemplo, compreende como eficaz e satisfatório essa memorização. No entanto, caso perceba uma insatisfação nessa aquisição, certamente irá procurar meios pelos quais adquira mais conhecimentos e habilidades.

A aquisição da leitura e da escrita é em sua maioria o anseio de todos que frequentam a EJA, esse fato não pode ser ignorado, porém, vivermos numa sociedade normatizada pelo recurso da escrita, onde todos os sujeitos necessitam fazer uso da leitura e da escrita dentro e fora da escola, como condição de participação e de cidadania.

Se perceber como um ser inconcluso, inacabado, como nos recorda Freire, nos conduz ao reconhecimento da necessita de mudanças e, por mais que nossa prática seja considerada satisfatória, sempre há o que melhorar. Isso pode ser observado na fala da docente D, que se mostra insatisfeita com sua prática, mesmo relatando ter notado alguns avanços na aprendizagem de seus alunos, os quais também não foram citados.

Desse modo, o professor (alfabetizador) conforme nos apresenta (BARRETO; BARRETO 2011, p.100):

poderá fantasiar no discurso a prática que desenvolve. Existe uma tendência natural de disfarçar os insucessos e ampliar os sucessos. A maneira de contornar isto é não ficar apenas na descrição das práticas, mas incentivar os motivos desta prática.

Sendo assim, questioná-los por que avaliam sua prática dessa maneira, é um ponto crucial para confirmar tal discurso. Entretanto, não foi possível identificar em nossas respostas essa justificativa. Além de contribuir para desmascarar a prática

descrita pelos docentes, segundo Barreto e Barreto (2011), questionar sua avaliação ajuda o educador a pensar, refletir, teorizar a sua prática tomando assim consciência da teoria a qual sustenta.

Em relação a realização ou não de formações continuadas de professores, causa uma influência positiva ou negativa na vida do docente, afetando, diretamente, o ensino e aprendizagem, principalmente dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, como vemos no quadro 7:

Quadro 07: Alcances da Formação Docente:

Na sua opinião como a formação continuada ou a ausência desta pode influenciar no ensino-aprendizagem dos jovens e adultos?	
Docente A	A formação continuada poderá melhorar minha prática docente e meu conhecimento profissional dentro e fora da escola.
Docente B	Influência no ensino e na aprendizagem dos alunos através das aulas práticas, diálogos, conversas informais e formais, atividades de recreação, histórias de vida, leitura e escrita. A formação continuada, deve continuar sempre se renovando e adquirindo novas experiências pedagógicas. A não formação influencia no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno e do educador, trazendo-lhe defect. de aprendizagem e falta de interesse e autoestima.
Docente C	A formação continuada é extremamente essencial para que o professor desempenhe um bom papel não só na aprendizagem, mas também para o desenvolvimento social dos alunos, contribuindo de forma a permitir que os profissionais estejam sempre, atualizadas e informadas, ampliando os seus conhecimentos e conseqüentemente melhorando o ensino que será transmitido para os alunos.
Docente D	A formação continuada pode contribuir de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem, visto que ela tende a acrescentar e aperfeiçoar o trabalho do professor. A ausência dela pode “dificultar” um pouco o desempenho do docente. No entanto, cabe ao professor conhecer bem os seus alunos e buscar meios que favorecem a aprendizagem dentro da perspectiva abordada.
Docente E	Pode influenciar sim no ensino e aprendizagem para os jovens e adultos porque, tudo que trabalhamos nas capacitações podemos levar para sala de aula, trabalhando mais a realidade de cada aluno na vida social. A EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

O discurso dos educadores nos instiga a retomar a relevância da formação continuada para o bom desempenho da profissionalização docente, critério essencial,

direito e dever do profissional. Nesse aspecto, espera-se que o professor seja responsável, também, por se qualificar constantemente, de maneira que aprofunde seus conhecimentos, considerando suas demandas formativas.

Nesse sentido, percebemos o quão relevante é a formação continuada para os docentes da EJA, todavia, enfatizando a fala da *Docente D*, cabe ao professor, primeiramente a busca pelo aperfeiçoamento de sua prática. Ou seja, de forma autônoma e independente construir meios e caminhos que possibilitem a interação, discussão e aprendizagem juntamente com seus alunos.

A espera por receitas, diagnósticos ou roteiros prontos não faz parte de nenhum processo formativo que acrescente na vida do sujeito seja ele educador ou aluno. Neste sentido, reafirmamos as teorias que classificam a formação como um processo reflexivo sobre a prática.

Outro ponto importante no qual também já mencionamos em nosso texto é apontado pela *Docente C*, diz respeito ao desenvolvimento social dos alunos da EJA, fazendo com que estes se atenham a sua realidade. O professor nesse contexto, precisa estar apto não somente para o ensino dos conteúdos, limitando seus conhecimentos e habilidades, mas, também, precisa estar preparado para tratar de questões relacionadas à vida em sociedade, cuja relação é indispensável para formação do sujeito.

Os educadores que lecionam na Educação de Jovens e Adultos têm como desafio constante conhecer o lugar de onde o seu alunado vêm, que seus conhecimentos de mundo trazem, suas expectativas, conhecendo e valorizando todo o contexto do sujeito, na tentativa de mudar a sua realidade e contribuir para transformá-los em agentes construtores de conhecimentos, refletindo, criticamente, a realidade e o mundo a sua volta, em busca de oportunidades e inserção na sociedade de forma igualitária.

Em relação às dificuldades dos docentes da EJA, em sala de aula, com seus alunos e suas estratégias para superá-las, percebemos que, as maiores dificuldades, são: a preocupação em motivar os alunos a não desistirem dos estudos, assim como a falta de materiais didáticos, conforme apresentamos no quadro 8:

Quadro 08: Dificuldades para atuar na EJA

Qual sua maior dificuldade em atuar na EJA? O que faz para superar esse desafio?	
Docente A	A dificuldade na leitura, na escrita, problemas com a falta de interesse dos alunos em aprender os conteúdos.
Docente B	Dificuldades de segurar e manter os alunos em sala de aula para que não haja evasão. Conversando com eles os seguintes pontos de vista e colocando em prática: valorização, desafios, autoestima, compromisso, superação, realização, desenvolvimento, conquistas, oportunidades, realidades, jogo de cintura, inovação nas atividades, bingos, comemorações festivas, capacidade, êxito na aprendizagem.
Docente C	Não respondeu
Docente D	São muitas as dificuldades, mas destacarei duas: a falta de um material de apoio, que venha nos dar um suporte maior, a falta de motivação por maior parte dos alunos. Tenho solucionado esses problemas tornando a aula um pouco mais dinâmica e agradável e buscando também formas de sanar a questão de falta de recursos preparando os próprios materiais dos alunos.
Docente E	Uma das maiores dificuldades são motivos que levaram a desistência escolar. As realidades dos alunos da EJA que não tiveram acesso à educação é situações pelas quais estes alunos abandonaram os seus estudos e depois de certa idade eles estão voltando para concluir seus estudos. O que faz não deixar esses desafios que sempre temos que influenciar os alunos a autoestima deles [...]

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

A falta de motivação, tanto por parte dos alunos quanto dos professores da EJA é, frequente nos discursos acadêmicos e nas pesquisas na área da Educação de Jovens e Adultos, isso porque a EJA tem sido “sucateada” por muito tempo, primeiramente, não há um financiamento compatível com a demanda dessa modalidade que possa dá suporte técnico, estrutural e didático aos professores e alunos.

Por isso, a importância de investir em formação continuada de professores para que os mesmos possam aperfeiçoar suas práticas diárias, constituindo novos olhares, materiais, motivação, valorização profissional, encorajando-os a buscar meios mais adequados ao ensino e aprendizagem dos alunos, para que estes também se sintam motivados a aprender e compartilhar saberes e vivências pessoais e sociais.

Desse modo, cabe ao professor, juntamente com a comunidade escolar, procurar estratégias, contextualizar os conteúdos, adequando o currículo, para trabalhar com esse público diversificado e, principalmente, procurar conhecer, dialogar e na perspectiva de torná-los cidadãos participativos na sociedade.

Há um conjunto de ideias, valores e crenças que, segundo Barreto & Barreto (2011), faz o educador sustentar sua prática. Por isso, é preciso contestar, argumentar, discutir e dialogar desconstruindo pensamentos enraizados e possibilitar a mudança na prática e, conseqüentemente, na aprendizagem dos sujeitos. Nesse aspecto, os docentes são instigados a descreverem sua concepção de aprendizagem, onde e de que modo ela pode ocorrer, como podemos observar logo abaixo apenas três (3) dos cinco (5) docentes contribuíram nos dizendo que:

É o processo marcado por diferentes concepções e teorias, tanto para compreender como para orientar os alunos. **(Docente A)**
Aprendizagem de autoestima e valorização dos alunos. Ela pode ocorrer dentro e fora da sala de aula, valorizando os temas transversais citados na comunidade, dando ênfase a um novo conteúdo de ensino e aprendizagem, de verificação de conhecimentos próprios na convivência familiar e comunitária do aluno. Envolvendo instrumentos básicos da prática pedagógica na política pública da Educação de Jovens e Adultos. **(Docente B)**

A meu ver aprendizagem é toda e qualquer forma de conhecimento e pode ocorrer nas mais diversas situações. **(DOCENTE D)**

Analisando o pensamento dos docentes quanto à aprendizagem podemos dizer que é um processo contínuo, que não acontece somente no espaço escolar entre professor e aluno mas, em espaços não formais, informais, na interação entre os sujeitos na sociedade, na família, nas instituições enfim nos mais diversos lugares, portanto, essa aprendizagem/saber/ conhecimento precisa ser respeitado e valorizado dentro da escola. Entretanto, os docentes devem instigar os seus alunos a procurarem novos conhecimentos, refletindo, analisando e discutindo os que já trazem consigo, para que a partir deles sejam capazes de construir seus próprios saberes, ideias, habilidades e conceitos tornando-os sujeitos críticos e reflexivos.

Ao questionarmos os docentes quanto a sua contribuição na formação dos Jovens e Adultos a motivação e valorização do sujeito é um ponto positivo que pode ser observado na fala dos docentes. Fato observado logo a seguir:

Quadro 09: Contribuições da Formação:

Você acha que tem contribuído na formação dos educandos da EJA? De que forma?	
Docente A	Sim na aprendizagem, no comportamento, tento compreender melhor o aluno e sua realidade diária.
Docente B	Sim, com autoconhecimento de aprendizagem, pesquisa, valorização do aluno, buscando renovar e aprimorar práticas pedagógicas, mas amplas, introduzindo histórias e realidades de vida dos próprios alunos [...] valorizando e incentivando, acreditando que tudo é possível só é preciso crê e acreditar no seu potencial.
Docente C	Sim me dedico o máximo para fazer com que eles realmente aprendam, é nítida a evolução dos meus alunos.
Docente D	Sim, partilhando com meus alunos tudo que aprendi ao longo dos anos. Tanto os conhecimentos científicos quanto as experiências de toda uma vida. Sempre no intuito de vê-los avançar enquanto pessoas e profissionais.
Docente E	Sim, levando para sala de aula todos os meus conhecimentos adquiridos na formação e sempre trabalhando a realidade na sociedade que eles vivem.

Fonte: Relato dos docentes pesquisados.

Valorizar os sujeitos da EJA suas vivências e experiências é essencial para uma aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos, visto que, o ato de aprender consiste também ao ato de ensinar.

Desse modo, o professor deve estar aberto ao diálogo, indagações, críticas, perguntas, curiosidades entre outras questões que irão surgir na sala de aula pois, ensinar não é meramente transferir o que sabe para os alunos ou alguém, mas tornar esse conhecimento real e concreto Freire (1996).

Todos esses valores e conhecimentos devem ser passados aos docentes no processo de formação continuada, para que venham a contribuir de forma significativa na aprendizagem dos alunos, elevando sua capacidade, dignidade, autoestima e valorização do sujeito.

Finalizando nossos questionamentos quanto a formação continuada de professores, os docentes em suas particularidades revelam a importância da formação continuada para melhor desempenho de sua profissão, assim como para aprendizagem dos alunos e melhoria na qualidade do ensino. Segue abaixo no quadro 10 seus posicionamentos.

Quadro 10: Importância da Formação

Na sua opinião a formação continuada é importante? Por que e como podemos fazer para que de fato esse direito seja concretizado?	
Docente A	Sim. Contribui para evolução do aluno e favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem.
Docente B	Sim, Participando das formações, cobrando da coordenação nos recursos e investimentos na área, através de materiais pedagógicos, valorização do professor da EJA. Fontes de pesquisas para os professores, mais incentivo, apresentação de exposição pedagógica de trabalhos realizados pelos alunos. Para melhorar cada vez mais o sistema de ensino e aprendizagem na vida do educador e educando.
Docente C	Sim. Porque abre novos horizontes de aprendizagem, faz com que o professor se recicle e esteja sempre atualizado.
Docente D	Certamente a formação continuada é muito importante é essencial. Pois, o mundo está em constante evolução e a educação caminha junto. Para que esse direito seja garantido é necessário a união da classe e a iniciativa dos órgãos competentes. Nós, professores por nós mesmo ficamos de mãos atadas.
Docente E	Sim. Porque a formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos e não apenas no acúmulo de informações. A formação dos professores da EJA é essencial para que haja uma educação de qualidade, pois somente desta maneira educador será capaz de elaborar didáticas que resultem bons desempenhos em sala de aula.

A fala dos professores aponta para a importância da formação continuada para aprendizagem do aluno, assim como melhoria da qualidade de ensino. Outro ponto também mencionado foi a valorização do profissional, o qual enfatizamos como parte importante desse processo formativo, para atualização e reflexão de novas práticas que venham contribuir direta e indiretamente na vida educativa e social dos educandos e educadores da Educação de Jovens e Adultos.

Considerando as respostas dos docentes em relação a importância da capacitação continuada, reforçamos e acrescentamos que é, através dela, que o docente pode construir métodos, elaborar propostas, definir estratégias, produzir matérias que sirvam de apoio para ensino e aprendizagem dos alunos.

A formação continuada oportuniza não só ao docente, mas, também, ao educando o direito de aprender ao longo da vida, do mesmo modo faz o docente reconhecer-se como produtor (teoria e prática) construtiva, levando o sujeito da EJA a acreditar em um processo emancipatório a partir do saber construído no coletivo.

Firmar esse compromisso de potencializar espaços formativos dentro ou fora da escola, descobrir alternativas para os problemas que permeiam a EJA

principalmente em relação ao ensino e suas práticas pedagógicas é um desafio de todos que fazem parte dessa modalidade. Sendo assim, tais soluções devem ser pensadas e elaboradas por toda comunidade escolar (professores, gestores, coordenadores, supervisores, alunos).

Valorizar e compreender o espaço escolar como sendo primordial para a reflexão da prática pedagógica, portanto, é despertar nos educadores o desejo e incentivo por uma educação igualitária, possibilitando novas aprendizagens, adequando as necessidades dos educandos Jovens e Adultos.

A capacitação continuada, portanto, proporciona ao professor a oportunidade de rever seus conceitos, planejamento, atitudes, assim como refletir sobre a escola na qual acreditam, na educação que buscam e nos saberes/ensinamentos que desejam repassar para os educandos da Educação de Jovens e Adultos.

6 CONCLUSÃO

Podemos constatar conforme, apresenta nossa pesquisa, que os professores da Educação de Jovens e Adultos do município pesquisado, compreendem que a formação não se resume a uma graduação; pois a mesma requer aperfeiçoamento constante da profissão docente, principalmente se tratando da EJA , que requer aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos para melhor desempenho das atividades pedagógicas que fortaleçam e aprimorem os saberes necessários para a vida em sociedade dos sujeitos dessa modalidade .

Vale salientar que todos os professores possuem experiência na EJA e, a maioria, tem pós-graduação, fato que facilita essa compreensão da importância da formação continuada, assim como, é um ponto positivo a ser elencado diante as precárias condições profissionais que, geralmente, estão presentes nas salas de EJA nos municípios em geral.

O professor, enquanto mediador do conhecimento/ saber, em virtude das necessidades sociais que assolam os educandos da EJA, devem defender a formação como um direito e dever, ao logo da vida pessoal e profissional. Investir na política de formação continuada de professores, desse modo, é essencial para bom desempenho da atividade docente e, uma forma de valorização profissional, condição para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos sujeitos.

No entanto, constatamos de certa forma, uma lacuna quanto a formação continuada dos professores no município, visto que foi relatado a ocorrência de uma formação por ano o que dificulta o ensino e a aprendizagem. Como sabemos, o professor renova suas práticas pedagógicas de acordo com as mudanças da sociedade contemporânea, quanto as premências formativas que permeia a Educação de Jovens e Adultos.

Outro ponto que é preciso destacar é o fato de as formações serem oferecidas por uma empresa particular, dificultando, portanto, o trabalho reflexivo da prática pedagógica no chão da escola. Pois, quando não se conhece de fato a realidade da comunidade escolar, os anseios, dificuldades, realidade social dos sujeitos dentre outras necessidades que estão presentes dentro e fora da escola, fica impossível traçar estratégias, dialogar e refletir a sua prática/ação/ensino/aprendizagem, para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na EJA.

Entretanto, identificamos que as capacitações/palestras/orientações que são

oferecidas pela equipe pedagógica da escola ou do município, mesmo que fragilizadas, de certo modo, contribuem de forma positiva na prática em sala de aula, os professores relatam ajudar no desempenho de sua prática ao trabalhar os conteúdos, assim como se sentirem mais motivados.

Essa motivação é importante para os professores da EJA, uma vez que, a partir dela, os alunos, também, se motivam a permanecer estudando em busca de reconhecimento e valorização pessoal e profissional dentro da sociedade globalizada, evitando, assim, a evasão escolar uma das maiores dificuldades do ensino na EJA que foi pontuado pelos professores da nossa pesquisa.

Podemos afirmar, portanto, que a política de formação continuada de professores é fundamental e necessária dentro de cada contexto e realidade escolar, pois os professores capacitados apresentam maiores habilidades para superar as situações conflituosas que permeiam a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos.

Concluimos que, a formação continuada de professores, permite ao docente rever determinados conceitos que dificultam seu trabalho didático e pedagógico e sua maneira de ver o mundo e as pessoas a sua volta, refletindo, assim, sua prática diária em busca de novos conhecimentos que sejam capazes de ressignificar o ensino e aprendizagem em sala de aula, assim como a vida social dos seus educandos jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens a adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO.2006. p.17-32. Disponível em: http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf. Acesso em: 14. Mar. 2020.

BARRETO, Vera. Formação permanente ou continuada. In: SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens a adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO. 2006. p. 93-101. Disponível em: http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf. Acesso em: 20. Mar. 2020.

BRASIL, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 05. Mar.2020.

BRASIL, **Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-publicacaooriginal-109115-pe.html>. Acesso em: 14 de junho de 2020.

BRASIL, **Decreto 8.752, de 9 de maio de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19. Acesso em 8 de Agos.2020.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB N° 1, de 5 de julho de 2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 9 de Agos.2020.

BRASIL, **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 08. fev. 2020.

BRASIL, **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 08. fev. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)** / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG,2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989 (Coleção polêmica do nosso tempo;4).

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta/Moacir Gadotti, José E. Romão (Orgs.).** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INEP. **Estatísticas dos professores no Brasil** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – 2. ed. – Brasília: Inep, 2004. 46 p.: il.
Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Estat%C3%ADsticas+dos+professores+no+Brasil/2cfab3f2-3221-4494-9f7e-63ae08c154e1?version=1.1>.
Acesso em: 10 de Mar.2020.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-ii/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 25 fev.2020.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/133>. Acesso em: 03 de fev.2020.

MATOS, Maria Daise da Cunha; PLATZER, Maria Betanea. **Práticas pedagógicas na EJA: as vozes de professores acerca das estratégias de ensino e o uso de materiais didáticos.** Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/5706>. Acesso em: 15 de mai. 2020.

NASCIMENTO, Jorgiana Cristina Pontes; SILVA, Allana Sousa; ROBELO, Franci Sousa. **Formação Continuada e Prática Pedagógica em EJA: uma relação complexa.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18458_7788.pdf. Acesso em: 08 de agos. 2020.

NÓVOA, António. **Desafios do Trabalho do Professor no mundo Contemporâneo**. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em 18 de abr. de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 de jan.2020.

ROCHA, Décio; DESDARÁ, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso**: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. Alea volume 7 número, 2 julho – dezembro 2005 p. 305-322. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>. Acesso em: 16 de mar. 2020.

RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas**: conceitos Básicos. Disponível em: <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-gestao-de-politicas-publicas/processo-seletivo/SiteAssets/Paginas/default/RUA.pdf>. Acesso em: 22 de jan. 2020.

SANTOS, Arlete Ramos dos; VIANA, Dimir. Educação de Jovens e Adultos: uma análise das políticas públicas (1998 a 2008). In: **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. SOARES, Leôncio (Org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. - (Coleção Estudos em EJA,11).

SANTOS, Juliana Silva dos; CORRÊA, Ivan Livindo de Sena. **Formação inicial e continuada de professores**: os desafios da educação brasileira. Cadernos de Aplicação/Porto Alegre/Jan.-dez.2017/v.30/p.11-21. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/303960409.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v.14 n.40. Jan/abril.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Limites e possibilidades da formação continuada de professores de EJA medida por registros diários. In: **Práticas de Educação de Jovens e Adultos**: complexidades, desafios e propostas/Marisa Narcizo Sampaio, Rosilene Souza Almeida (Organizadores). Belo Horizonte: Autêntica Editora,2009. - (Coleção Estudos em EJA).

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da; NETO, José Batista. **A formação de Professores no Brasil nas Superfícies de Emergência dos Discursos Acadêmicos e Governamentais**. In: Educação: temas e olhares/Ana Cláudia da Silva Rodrigues, Assis Souza de Moura, Eduardo Jorge Lopes da Silva, Organizadores. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SOUZA, Marta Lima. **Processos de formação contínua em serviço de educadores de jovens e adultos**: a experiência de Pernambuco. In: Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas/Marisa Narcizo Sampaio, Rosilene Souza Almeida (Organizadores). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Estudos em EJA).

UNESCO, **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil**: lições da prática. _ Brasília. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/162640por.pdf>. Acesso em: 20 de mai. 2020.

UNESCO, Educação de Adultos Declaração de Hamburgo. **V Conferência Internacional de Educação de Adultos CONFINTEA V**. Hamburgo, Alemanha 14-18 de julho de 1997. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por. Acesso em 10 de abr. 2020.

VÓVIO, Cláudia Lemos. **Alfabetização de pessoas jovens e adultas**: outras miradas, novos focos de atenção. In: Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas/Marisa Narcizo Sampaio, Rosilene Souza Almeida (Org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Estudos em EJA).

APÊNDICE-A

Questionário do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação e Políticas Públicas da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, cuja temática: Política de formação continuada de professores(as) da EJA e suas implicações na prática pedagógica

Questões

Parte I Dados pessoais e profissionais Ø Sexo: () masculino () feminino

Ø Idade: ()

Ø Grau de escolaridade:

() Ensino fundamental () Ensino médio

() Superior completo

() Superior incompleto () Pós graduado

Ø Servidor: () contratado () efetivo

Ø Quanto tempo atua na EJA? () anos () meses

Ø Qual sua experiência profissional na área educacional (tempo e áreas de atuação

Ø Tem alguma especialização? qual e onde realizou? Ano de conclusão? Parte II
Formação Continuada de Professores na EJA

Parte II Formação Continuada de Professores na EJA

1) O que entende por formação continuada?

2) Você já participou ou participa de alguma formação realizada pelo município na área da educação? Qual foi a última vez que ocorreu? qual temática foi abordada? (Local da formação, quem participou, quem ou quais eram os formadores, tempo de duração).

- 3) O município oferece alguma formação específica para EJA? Se sim, como se dá esse processo formativo? Quem é o formador? E qual a frequência dessas formações?
- 4) Como avalia as formações oferecidas ou a não realização delas pelo município? O que deveria mudar ou efetivar para melhorar o ensino nessa modalidade?
- 5) De que forma avalia sua prática pedagógica na EJA? Por que avalia dessa forma?
- 6) Na sua opinião como a formação continuada ou a ausência desta pode influenciar no ensino-aprendizagem dos jovens e adultos.
- 7) Qual sua concepção de aprendizagem? Onde e como ela pode ocorrer?
- 8) Qual sua maior dificuldade em atuar na EJA? O que faz para superar esse desafio?
- 9) Você acha que tem contribuído na formação dos educandos da EJA? de que forma?
- 10) Na sua opinião a formação continuada é importante? Por que e como podemos fazer para que de fato esse direito seja garantido dentro da política educacional

